

Convocação do Congresso é descartada

O ministro Jarbas Passarinho também declarou ontem que o Governo não tem a intenção, até o presente momento, de fazer uma convocação extraordinária do Congresso Nacional neste recesso. Passarinho adiantou que só haveria essa possibilidade, se o Governo tivesse um indicativo de que o Congresso não conseguiria votar no primeiro semestre de 1992 as matérias que considera prioritárias, como o Emendão.

Passarinho enfatizou que desconhece qualquer manifestação por parte do presidente do Congresso, Mauro Benevides (PMDB-CE), sobre um possível apoio do seu partido para uma

eventual convocação extraordinária. O ministro disse que uma convocação dos parlamentares implica em custos, e mesmo assim as lideranças estão viajando e seria muito difícil reuni-las para discutir até mesmo a agenda de consenso formulada pelo presidente Collor.

O ministro adiantou que os líderes, como Genebaldo Corrêa (PMDB/BA) e José Serra (PSDB-SP), estão viajando e são figuras indispensáveis para a discussão da agenda proposta por Collor.

O ministro se mostrou animado em relação às perspectivas do

próximo ano, pois mesmo com a liberação de preços e uma carga tributária violenta, a inflação conseguiu cair em dezembro, em relação a novembro.

Eleições — Passarinho disse que não há nada de concreto sobre a possível candidatura do seu sobrinho Ronaldo Passarinho à Prefeitura de Belém (PA). Mesmo assim, adiantou que caso se configure o indicativo atual, deixará o seu gabinete por alguns dias em Brasília, para subir no palanque com o sobrinho. O ministro lembrou que o PDS representa 40 por cento dos eleitores do Pará, sendo o segundo maior partido daquele Estado.

CORREIO BRAZILIENSE

28 DEZ 1991